

INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL BENEDITA GOMIDE LEITE NA CIDADE DE FORMIGA-MG

Fabiane Aparecida Cardoso

Egressa do curso de Administração do UNIFOR-MG
E-mail: fabi2k33@yahoo.com.br

Alexandra Rezende Silva

Discente do Curso Superior de Tecnologia em Marketing do UNIFOR-MG
E-mail: alexandrarezende_mg@hotmail.com

Jussara Maria Silva Rodrigues Oliveira

Doutora em Administração
Coordenadora do curso de Administração e do
Curso Superior de Tecnologia em Marketing do UNIFOR-MG
E-mail: coordadministracao@unigormg.edu.br

Recebido em: 21/05/2014

Aprovado em: 19/09/2014

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o sistema de gestão ambiental como instrumento influenciador na formação dos alunos da Escola Municipal Benedita Gomide Leite em Formiga – MG. Para tal, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, a uma amostra do corpo docente (9 professoras) e discente (32 alunos), com abordagem quantitativa. O resultado aponta que a maioria dos docentes defende a ideia de que a educação ambiental se torne uma disciplina devido a sua relevância, mas isso é de competência dos órgãos superiores. Os discentes demonstram conhecer as questões ambientais, procurando agir de maneira correta colaborando para a preservação do meio ambiente. Portanto, ficou evidente que esse sistema associado à educação ambiental inserida no âmbito escolar de maneira interdisciplinar, por meio de projetos e ações diárias, é importante na formação dos alunos, levando-os a mudanças de comportamento. Assim novas ações foram propostas com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do sistema de gestão ambiental implementado pela escola estudada.

Palavras-chave: Meio ambiente. Sistema de gestão ambiental. Educação ambiental.

INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT SYSTEM IN THE FORMATION OF THE STUDENTS FROM THE MUNICIPAL SCHOOL BENEDITA GOMIDE LEITE IN THE CITY OF FORMIGA-MG

ABSTRACT

This study aimed to analyze the environmental management system as a tool influencing students' formation of the Municipal School Benedita Gomide Leite in Formiga-MG. To this end we carried out a descriptive study, a sample of faculty (9 teachers) and students (32 students) with a quantitative approach. The result shows that the majority of teachers supports the idea that environmental education should become a discipline because of its relevance, but this is the responsibility of the government in charge. The students demonstrate knowledge of environmental issues, trying to act correctly, helping to preserve the environment. So it was evident that this system associated with environmental education included in the school in an interdisciplinary way, through projects and daily activities and is important in the training of students, leading them to change their behavior. So new actions were proposed in order to contribute to the development of environmental management system implemented by the school studied.

Keywords: Environment. Environmental management system. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente vem sofrendo, ao longo dos anos, mudanças notáveis resultantes da atividade humana na Terra. As alterações são visíveis como: grave mudança climática, crises no fornecimento de água, falta e excesso de chuvas. Essas questões ambientais têm sido importantes temas de debate na atualidade.

O poder público e a sociedade se mobilizam em busca de soluções, criando acordos e leis ambientais. As condições e qualidade de vida das gerações futuras estão condicionadas à maneira com que cada cidadão e a sociedade como um todo, conduzirão suas ações daqui para frente, e o que farão para reverter o quadro atual de degradação do meio ambiente.

As Conferências e Acordos Mundiais apontam a Educação Ambiental como uma das principais ferramentas que têm a função de contribuir para um desenvolvimento sustentável. Reconhecem a instituição educacional como a principal responsável pela formação de cidadãos ambientalmente corretos, com uma consciência ética sobre as relações do homem com o meio ambiente, favorecendo ainda a interação de cada sujeito com os outros e desses com o seu entorno.

O objeto desse estudo é a Escola Municipal Benedita Gomide Leite, que atende uma comunidade escolar carente na cidade de Formiga – MG. Nessa instituição educacional, foi analisado o sistema de gestão ambiental adotado e como a educação ambiental influencia o

comportamento, as atitudes e os valores dos alunos, envolvendo as questões: separação do lixo, coleta seletiva, reciclagem, produtos orgânicos e reaproveitamento de alimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra ambiente deriva do latim e quer dizer em volta de algo. De acordo com Barbieri (2007, p.5) “meio ambiente é tudo o que envolve ou cerca os seres vivos.” Percebe-se que, o que está em volta dos seres vivos inclui não só os elementos naturais, mas também os modificados e produzidos pelo ser humano, além das condições de sobrevivência no planeta.

A Lei Federal nº 6.938, de 31/08/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, amplia esses conceitos e define “meio ambiente como conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 2014).

A história da humanidade evidencia que o ser humano sempre interferiu no meio ambiente, para suprir suas necessidades e desejos, utilizando a ciência e a tecnologia a seu favor. Tinha-se uma visão de que os recursos naturais eram infinitos.

Durante muitos anos, essa interferência não foi tão significativa. Barbieri (2007, p.7) diz que “isso nem sempre gerou degradação ambiental, em razão da escala reduzida de produção e consumo e da maneira pela qual os seres humanos entendiam sua relação com a natureza e interagem com ela”.

Com a aglomeração das pessoas em cidades, o ambiente natural sofreu notórias modificações. Nesse ambiente, o ser humano vislumbrou uma nova capacidade produtiva que se espalhou pelo mundo, a Revolução Industrial, um marco importante na degradação ambiental.

Com a conscientização de que tais problemas ambientais são consequências das ações humanas, governos e sociedades começaram a se mobilizar em prol dessa causa. As questões ambientais começam então a ser debatidas no mundo todo.

Muitas são as visões de desenvolvimento sustentável, alguns defendem que ele é alcançado por meio do crescimento econômico contínuo e racional dos recursos naturais utilizando tecnologias eficazes e menos poluentes. Para outros, ele é um projeto social e

político destinado a eliminar a pobreza e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da apropriação e transformação sustentável dos recursos ambientais.

Mazzini (2004) cita alguns princípios que regem as políticas de Desenvolvimento Sustentável como a premissa de que os recursos naturais são finitos e que devem ser preservados, utilizar a tecnologia disponível para desenvolver critérios de proteção ambiental, e procurar atender às necessidades básicas dos indivíduos na busca da preservação da saúde e da qualidade de vida.

Com essa mudança de visão em que os recursos naturais deixam de ser considerados bens de livre acesso para bens de uso racional, o governo brasileiro resolve definir políticas públicas ambientais visando o desenvolvimento sustentável.

Em agosto de 1981, a lei federal nº 6.938 estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente “que tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana” (BRASIL, 2014).

A Constituição Federal de 1988 incorporou o conceito de desenvolvimento sustentável no seu Capítulo VI, dedicado ao meio ambiente. De acordo com ele “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” E finalmente, em 1998, foi aprovada a Lei de Crimes Ambientais no Brasil, uma das mais avançadas do mundo, na qual condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente passaram a ser punidas civil, administrativa e criminalmente. (BRASIL, 2014).

Os problemas ambientais que antes preocupavam apenas alguns grupos da sociedade passaram a atingir toda a população mundial. Várias Conferências foram realizadas e Acordos intergovernamentais globais e regionais foram firmados, com o intuito de resolver esses problemas. Governos nacionais, locais e empresários são convocados a gerenciar tais recomendações e disposições. Nesse sentido, para se alcançar esse desenvolvimento sustentável tão almejado é necessária a criação de uma gestão ambiental.

A gestão ambiental pode representar muitos benefícios econômicos e estratégicos para as organizações, de acordo com Donaire (1999). Dentre os econômicos pode-se citar: economias devido à redução do consumo de recursos naturais, reciclagem, venda e

aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; redução de multas e penalidades; aumento da participação no mercado devido à inovação de produtos e menor concorrência. Alguns dos benefícios estratégicos são: aumento da produtividade e do comprometimento do pessoal; melhoria da imagem, da criatividade, das relações de trabalho, das relações com os órgãos governamentais e civis; acesso ao mercado externo; adequação aos padrões ambientais.

Outro aliado que visa solucionar o agravamento da crise ambiental é a Educação Ambiental que foi recomendada pela primeira vez em 1972, na Conferência de Estocolmo. A partir daí, ela passou a ser tema de debates em quase todas as reuniões internacionais relacionadas às questões ambientais. Em 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado, na Iugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental no qual, segundo Dias (2004), “foram formulados princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental, segundo os quais esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integradas às diferenças regionais e voltadas para os interesses nacionais.”

Apesar de toda essa movimentação internacional em prol da Educação Ambiental, no Brasil, segundo Dias (2004), os interesses políticos e a ausência de uma política educacional, não permitiu que ela vigorasse. Somente uma década depois, o Conselho Federal de Educação aprovaria a inclusão da Educação Ambiental dentre os conteúdos a serem explorados nas propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus. (DIAS, 2004).

A Educação Ambiental deve começar em casa, nos anos iniciais de vida, passar pelas escolas aonde se molda uma nova mentalidade a respeito das relações do ser humano com o meio ambiente e chegar até as empresas por meio de programas específicos, colaborando nas tomadas de decisões.

O trabalho com a Educação Ambiental nas escolas deve partir do princípio de que as pessoas só protegem aquilo que amam e valorizam, portanto segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é necessário que as crianças conheçam a natureza, suas características e qualidades, o quanto ela é interessante, forte e frágil ao mesmo tempo e sentir-se parte dela como os demais seres vivos. Para se desenvolver uma proposta de trabalho sobre Meio Ambiente é necessário levar em conta o contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual se insere a escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), para se atingir os objetivos propostos de um trabalho com o tema Meio Ambiente é necessário o envolvimento

de toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais). Isso se deve ao fato de que muitas das ações desenvolvidas só se concretizarão se houver participação de todos. O enfoque interdisciplinar também é importante, uma vez que as questões ambientais não se limitam a uma disciplina e sim, a várias áreas do conhecimento, criando assim uma visão global sobre o assunto.

Percebendo a importância da Educação Ambiental na formação dos futuros cidadãos, os gestores da maioria das instituições de ensino vêm procurando, de diferentes formas, estabelecer um sistema de gestão ambiental nesses espaços. Esse instrumento viabiliza um trabalho sério e sistemático, uma vez que exige política ambiental, planejamento, implementação e operação, verificação e análise pela administração.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho é de caráter descritivo, desenvolvida por meio de um levantamento, cuja abordagem foi quantitativa, com a realização de um estudo de caso, na rede municipal de ensino da cidade de Formiga-MG. A coleta de dados foi feita por meio de dois questionários aplicados, um a uma amostra do corpo discente e outro aos docentes; os resultados foram tabulados e analisados.

Foi realizado um levantamento que, segundo Gil (2010) caracteriza-se pela interrogação direta de um grupo significativo de pessoas a respeito do problema estudado, para obter conclusões e fazer uma análise quantitativa do resultado.

A abordagem foi quantitativa, que segundo Oliveira (1999) significa quantificar opiniões e dados, através da coleta de informações e o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, até as de uso mais complexo, com o intuito de comprovar o que se pretende demonstrar.

A pesquisa foi realizada no município de Formiga-MG, que está situado na região Centro Oeste mineira a 195 km de Belo Horizonte. O município possui uma área de 1.501,915 km² e população estimada de 67.617 apresentando uma densidade demográfica de 42,97 hab/km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014). Formiga é considerada o "Portal do Mar de Minas" e tem forte vocação para o turismo, tendo também uma atividade econômica apoiada no comércio, indústria têxtil e agropecuária.

A rede de ensino da cidade é composta por 10 escolas municipais, 9 estaduais e 3 particulares. Conta também com o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB). (FORMIGA-MG, 2014).

O objeto de estudo foi a Escola Municipal Benedita Gomide Leite, que está situada na Avenida Geraldo Almeida, número 600, Bairro Vargem Grande, conta com 157 alunos matriculados desde o 2º Período da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Foi fundada em 26 de setembro de 1992. Conta atualmente com 35 funcionários, dentre eles: uma diretora, duas supervisoras, uma inspetora de alunos, uma bibliotecária, uma secretária, um zelador, sete cantineiras e 21 professores, sendo que um deles, em desvio de função.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pela própria pesquisadora, com perguntas abertas e fechadas, a fim de colher dados sobre a percepção do corpo discente e docente, quanto à conscientização ambiental no âmbito escolar.

Gil (2006) define questionário como uma técnica de investigação em que várias questões escritas são apresentadas às pessoas com o objetivo de conhecer seus posicionamentos e expectativas sobre o problema estudado.

O questionário estruturado, segundo Mattar (1994) consiste na coleta de dados quantitativos, por meio da utilização de um roteiro de questões bem definidas, com base nas quais se pretende realizar o levantamento.

Foram aplicados dois questionários: o primeiro em uma amostra do corpo discente, com as duas turmas do 5º ano, totalizando 32 alunos e o segundo, no corpo docente composto por 9 professores. O pesquisador fez uma observação participante, ou seja, participou realmente da aplicação do questionário, para adquirir maior conhecimento.

Os dados foram tabulados por meio do Microsoft Excel, analisados e agrupados em gráficos e tabelas, para uma melhor compreensão do problema de pesquisa, atingindo os objetivos propostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar o estudo foi necessário identificar o perfil social dos docentes. O perfil dos 9 docentes entrevistados, destaca-se a predominância do sexo feminino (100%). A faixa etária analisada revelou que mais da metade dos entrevistados, 55,56% encontram-se com idade de

40 a 50 anos. Quanto à formação dos docentes, há um equilíbrio, 33,33% dos entrevistados têm o ensino médio, 44,44%, a maioria, tem ensino superior e 22,22% tem o ensino especializado (Pós Graduação). Já em relação ao tempo de serviço, 33,33% tem de 1 a 10 anos e 44,44% dos docentes têm de 20 a 30.

Para se conhecer a realidade da escola estudada e alcançar os objetivos propostos, o perfil social dos discentes também foi identificado. Conforme objetivo proposto, o perfil dos 32 discentes entrevistados, predominância do sexo masculino 68,75% e 31,25% do sexo feminino. A faixa etária analisada revelou que 43,75% dos alunos entrevistados têm 11 anos de idade e 28,12% dos alunos têm 10 anos.

De posse do perfil social dos discentes e docentes, percebeu-se a necessidade de conhecer o nível de influência do sistema de gestão ambiental na formação dos alunos da Escola estudada e assim traçar estratégias para aumentar e aprimorar o conhecimento dos mesmos quanto às questões ambientais.

Em relação à percepção do corpo docente quanto ao conceito de meio ambiente, percebe-se que este é similar para todos os entrevistados. Nota-se por meio da pesquisa que o meio ambiente é tudo aquilo que nos rodeia, é o lugar onde vivemos com todos os seres vivos e não vivos que de alguma forma afetam os ecossistemas.

Sobre a maneira como o tema educação ambiental é inserido no âmbito escolar relataram que este é realizado através dos conteúdos curriculares de forma interdisciplinada, em projetos pedagógicos, palestras educativas, pesquisas, questionamentos, campanhas e ações educativas, passeatas ecológicas, livros, revistas, internet, jornais, etc.

Quanto à influência dos conteúdos da educação ambiental no comportamento dos discentes, relataram que estes tem contribuído bastante para a conscientização dos alunos sobre a preservação do meio ambiente, demonstrando através de atitudes concretas como: controle do desperdício de água e comida, limpeza das salas e do pátio, melhoria na higiene pessoal entre outras se comprometendo cada dia mais com ações educativas ambientais propostas pela escola.

As práticas utilizadas pelos docentes para a conscientização dos alunos quanto à questão ambiental são as observações, os debates, os textos informativos, os noticiários, as oficinas, as pesquisas, os teatros, os diálogos, as poesias, as campanhas educativas, as ações concretas diárias como: coleta seletiva, reciclagem e reutilização de materiais, cultivo da horta, redução do lixo, limpeza da escola, economia de água, energia e alimentos.

Quando questionadas se a educação ambiental deveria ser uma disciplina, a maioria das entrevistadas 66,67% acreditam que sim porque seria muito bom, interessante e preciso, já que retrata um assunto tão amplo e relevante, que deve ser trabalhado todos os dias, desde as séries iniciais e ainda, através dela as crianças e adolescentes de hoje serão conscientizados e poderão garantir um mundo mais justo. Já 33,33% das entrevistadas acreditam que a educação ambiental não deve ser uma disciplina porque é possível trabalhá-la interdisciplinando com todas as disciplinas.

Para os docentes, o significado de Sistema de Gestão Ambiental pode ser entendido como um sistema que visa melhorar a qualidade de vida da humanidade a curto e longo prazo, métodos e maneiras de se administrar as questões ambientais e um trabalho conjunto visando à conscientização e a preservação do meio ambiente.

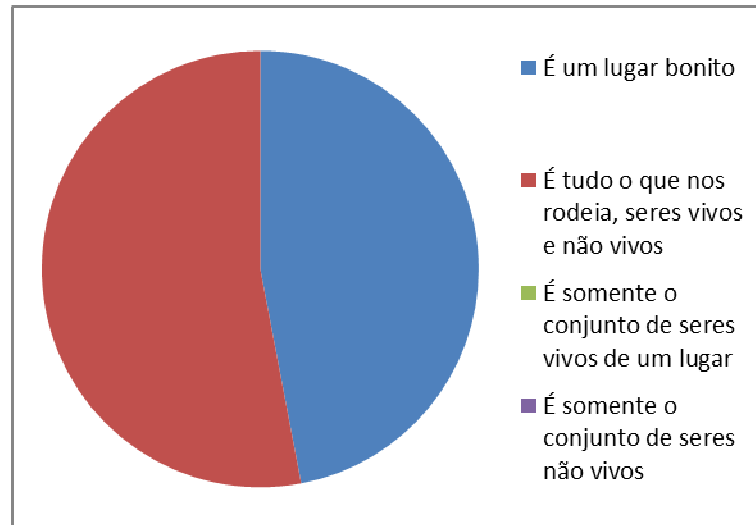
Com base nesse significado, o Sistema de Gestão Ambiental adotado na escola é direcionado por meio de projetos, estabelecendo metas e envolvendo toda a equipe escolar, realizando ações pedagógicas, que conscientizam os discentes e fazem a diferença, pois envolve toda a comunidade escolar.

Concluindo, as entrevistadas relataram que, com o seu trabalho como educadoras, os alunos se transformaram e conscientizaram sobre as questões ambientais através da troca diária/constante de experiências, união de todos os envolvidos e discussão sobre cenas impactantes, principalmente as dos telejornais, documentários, etc., mostrando que não adianta cobrar do governo e dos outros, atitudes que pessoalmente ainda não temos.

Assim fica evidente a importância da relação professor/aluno na formação dos futuros cidadãos. De acordo com as informações obtidas do corpo docente, surge a necessidade de analisar o nível de conhecimento dos discentes quanto ao meio ambiente e à educação ambiental.

Para tal análise foram elaboradas perguntas fechadas para relevar o nível de conhecimento dos mesmos. Sobre o conceito do meio ambiente, 53% dos entrevistados acreditam ser tudo que nos rodeia, seres vivos e não vivos, e o restante, 47% acreditam que seja um lugar bonito (GRAF. 1).

Gráfico 1 – Conceito de meio ambiente na percepção dos discentes

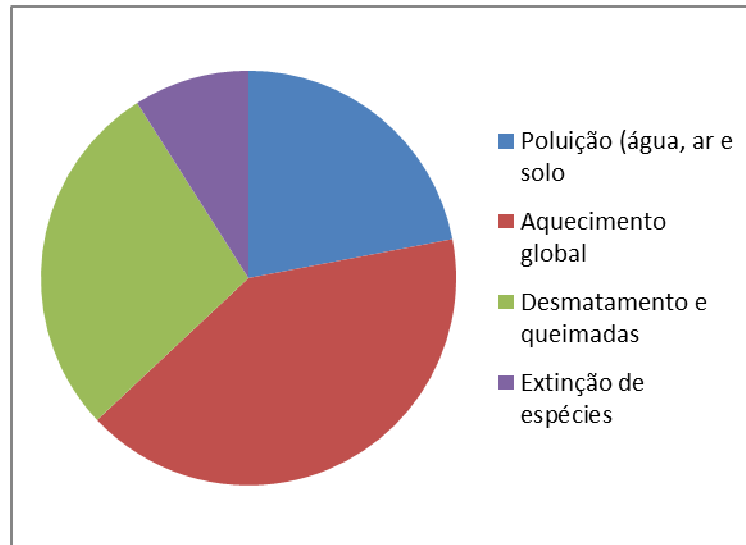


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Na análise da opinião dos discentes entrevistados, fica evidente a percepção de que uma grande parte deles ainda acredita que o meio ambiente seja um lugar bonito. Essa é a visão de uma significativa parcela da população até nos dias de hoje. O termo meio ambiente engloba perspectivas bem mais importantes do que apenas a de lugar bonito. Já a maioria dos entrevistados tem uma visão mais completa do que significa o termo, 53% deles acreditam que o meio ambiente é tudo que nos rodeia, seres vivos e não vivos.

Com a ocupação do meio ambiente de maneira desordenada surgiram os problemas ambientais. De acordo com a opinião dos entrevistados percebe-se que o aquecimento global é considerado gravíssimo para 41% deles, o desmatamento e queimadas para 28%, a poluição (água, ar, solo) para 22% e a extinção de espécies para 9%. (GRAF. 2).

Gráfico 2 – Gravidade dos problemas ambientais



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

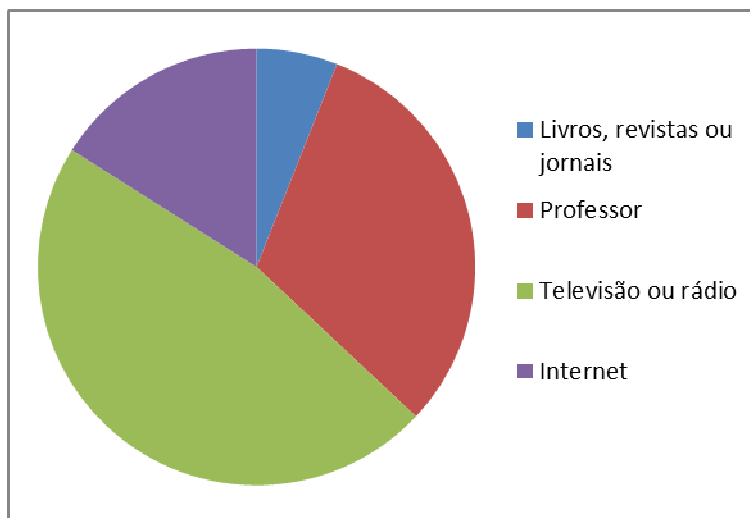
O aquecimento global pode ter sido considerado o mais grave deles devido a sua dimensão, consequências e divulgação na mídia. O aumento da temperatura tem causado o derretimento das geleiras, aumento do nível do mar, ciclones, desertificação, além de desequilibrar o ecossistema.

Em segundo lugar, aparece o desmatamento e queimadas, que vêm ocorrendo com frequência, causando a destruição da vegetação, a morte de animais, a erosão, além de contribuir para o efeito estufa com a liberação de gás carbônico na atmosfera e a poluição do ar.

Em terceiro lugar, vem a poluição da água, ar e solo, que tem sido agravada, principalmente nos grandes centros urbanos. Já a extinção de espécies é apontada pela minoria como um problema gravíssimo, talvez pelo fato deste, ser uma consequência dos outros problemas citados.

A conscientização globalizada desses problemas ambientais é realizada por diferentes fontes de informação. Sobre essas fontes, a pesquisa revelou que a televisão ou rádio é considerada como primeira fonte de informação a respeito do meio ambiente por 47% dos entrevistados, o professor por 31%, a internet 16% e os livros, revistas ou jornais por 6% (GRAF. 3).

Gráfico 3 – Principais fontes de informação a respeito do meio ambiente



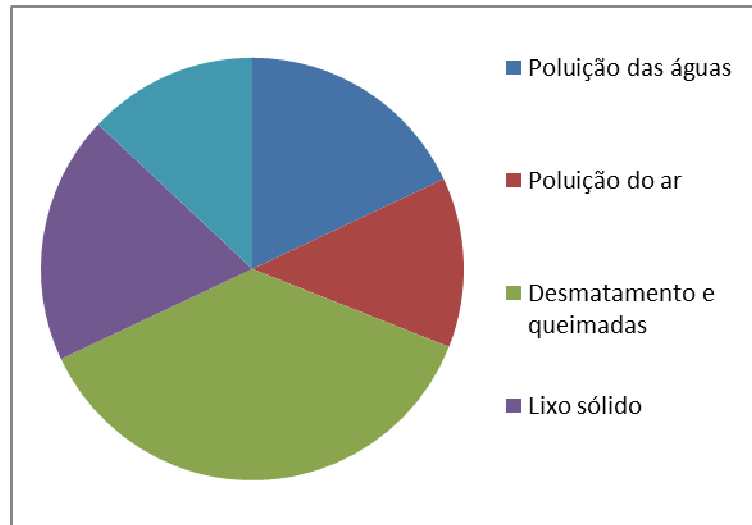
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

A televisão e o rádio são apontados pela maioria dos entrevistados como as principais fontes de informação a respeito do meio ambiente. Isso comprova a grande responsabilidade desses meios de comunicação na formação de opiniões, uma vez que esses estão presentes em quase todos os lares.

O professor vem em segundo lugar como principal fonte de informação, confirmando a importância da Educação Ambiental no âmbito escolar. Em terceiro lugar vem a internet, um recurso moderno, atrativo, mas pouco usado para pesquisa e informações.

Em último lugar aparecem os livros, revistas ou jornais, que demonstram não atrair muito os alunos, apesar de a maioria ter acesso a essas fontes. As informações recebidas pelos alunos sobre o meio ambiente permitem uma melhor percepção dos problemas ambientais no bairro em que residem. Assim, a maioria dos entrevistados 37% considera o desmatamento e queimadas como o problema mais grave, seguidos pelo lixo sólido 19%, poluição das águas 18%, falta de água 13% e poluição do ar 13% (GRAF. 4).

Gráfico 4 – Problemas ambientais no bairro

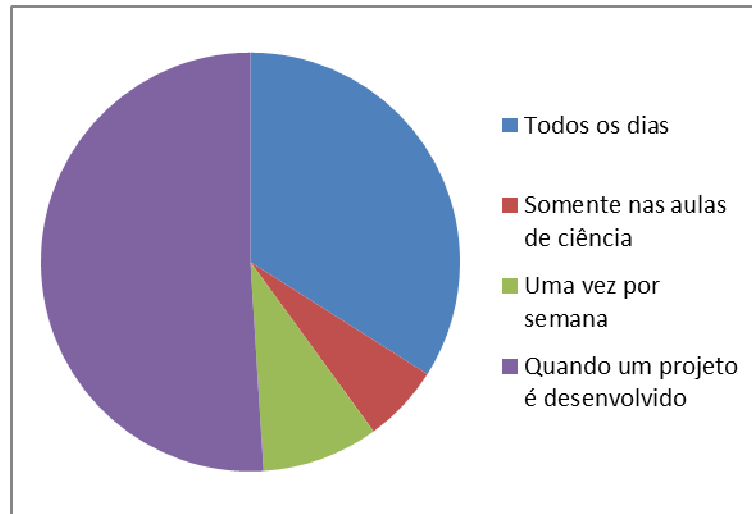


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O resultado da pesquisa revela que o desmatamento e as queimadas foram considerados os problemas de maior relevância no bairro. É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no final de um período de seca, onde ocorreram várias queimadas na região, podendo assim ter interferido nos resultados. Os outros problemas citados tiveram percentuais próximos, com exceção da falta de saneamento básico que não foi apontado na pesquisa.

No âmbito escolar, os problemas ambientais são analisados e discutidos dentro do tema educação ambiental. Quanto à frequência desta, na escola analisada, a maioria dos discentes entrevistados (51%) considera que ela acontece quando um projeto é desenvolvido, 34% percebe que ela acontece todos os dias, 9% uma vez por semana e 6% somente nas aulas de ciências (GRAF. 5).

Gráfico 5 – Frequência da Educação Ambiental na escola

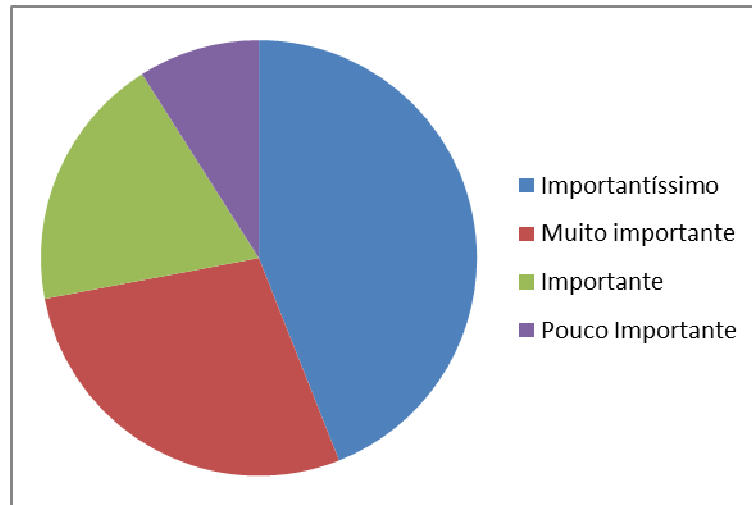


Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Segundo relato dos docentes a educação ambiental é um tema transversal inserido em todas as disciplinas e atividades extraclasse, trabalhado diariamente. O resultado da pesquisa demonstra que esse trabalho diário não é tão percebido pelos discentes quanto a educação ambiental inserida em projetos.

A educação ambiental leva a escola a realizar ações de preservação do meio ambiente, procurando de diferentes formas, melhorar as condições ambientais locais. De acordo com o resultado da pesquisa, em primeiro lugar ficou a coleta seletiva com 44%, segundo lugar a reciclagem e reutilização de materiais descartáveis com 31%, em terceiro o plantio e cultivo da horta escolar com 16% e em quarto o reaproveitamento de alimentos com 9% (GRAF. 6).

Gráfico 6 – Grau de importância da coleta seletiva



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

A coleta seletiva é apontada pela maioria dos entrevistados como a principal ação de preservação do meio ambiente realizada pela escola. Assim é relevada a importância de se separar o lixo para posteriormente ser recolhido pela entidade responsável.

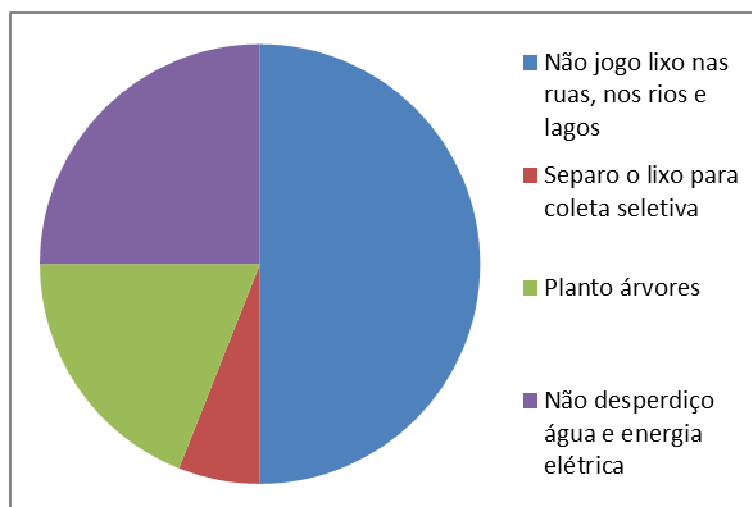
A reciclagem e a reutilização de materiais descartáveis aparecem em segundo lugar. Essa ação é realizada na escola para confecção de brinquedos, instrumentos musicais, objetos de decoração dentre outros, além de contribuir para a diminuição do lixo sólido local.

Em terceiro lugar vem o plantio e cultivo da horta escolar. Com essa experiência, os alunos aprendem a cuidar do solo e produzir alimentos saudáveis para o próprio consumo.

Já o reaproveitamento de alimentos aparece em quarto e último colocado na pesquisa, onde os alunos aprendem a evitar o desperdício e utilizar as sobras dos alimentos (folhas, cascas, talos e sementes) para enriquecer o cardápio escolar.

Essas ações desenvolvidas pela escola têm como principal objetivo levar o aluno a adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver em harmonia com seu meio. A respeito dessas ações pessoais do dia a dia, o resultado da pesquisa aponta que 50% dos entrevistados não jogam lixo nas ruas, nos rios e lagos, 25% não desperdiçam água e energia elétrica, 19% plantam árvores e 5% separam o lixo para coleta seletiva (GRAF. 7).

Gráfico 7 – Ações pessoais diárias



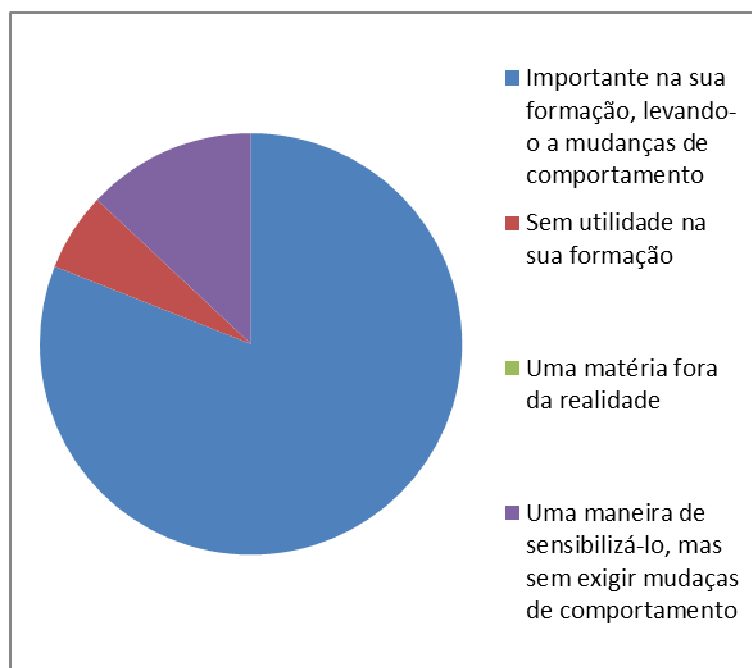
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Ao analisar esses dois últimos itens da pesquisa, percebe-se que apesar dos discentes entrevistados considerarem a coleta seletiva a mais importante das ações desenvolvidas pela escola, esta ainda não se tornou uma ação pessoal diária, o que deduz a necessidade desta ser uma das ações prioritárias da escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.29) “é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos”.

Quando questionados sobre a educação ambiental realizada na escola analisada, 81% dos discentes entrevistados consideraram-na importante na sua formação, 13% uma maneira de sensibilizá-los, mas sem exigir mudanças de comportamento e 6% sem utilidade na sua formação (GRAF. 8).

Gráfico 8 – Visão dos discentes sobre a Educação Ambiental realizada na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O resultado da pesquisa revela que a grande maioria dos discentes concorda que a educação ambiental contribui para a formação de cidadãos conscientes com atitudes ecologicamente corretas.

Portanto, para que a educação ambiental aconteça verdadeiramente dentro das escolas, não basta apenas levar ao conhecimento dos alunos os problemas ambientais vividos na atualidade. Deve sim, conscientizá-los da importância da postura de cada cidadão diante de tais problemas e mobilizá-los no sentido de mudar comportamentos pessoais e cobrar soluções das autoridades competentes quando for o caso.

De acordo com o objetivo, foram sugeridas novas ações para contribuir no desenvolvimento do sistema de gestão ambiental da escola estudada:

- estruturar melhor o sistema de gestão ambiental adotado na escola, tendo como referência o ciclo PDCA (planejar, executar, verificar e agir corretivamente). O planejamento deve ser realizado com a participação de toda a comunidade escolar, garantindo assim a sua execução, uma vez que todos se sentirão responsáveis pelo sucesso dele. A verificação deve acontecer periodicamente e não apenas ao término de um projeto, visando à correção de falhas no decorrer do processo para não comprometer o resultado esperado;

- incentivar os colaboradores a participarem de cursos de capacitação sobre o meio ambiente, motivando-os, para que os mesmos possam dar palestras, fazer campanhas de conscientização para os pais e alunos, e multiplicar os conhecimentos adquiridos;
- fazer melhorias nas ações já realizadas pela escola;
- envolver mais a comunidade escolar, nos planejamentos da escola, na vida escolar dos alunos e na sua formação;
- cobrar dos alunos uma postura que os levem a interações ambientalmente construtivas na escola, em casa e na comunidade;
- buscar maior incentivo das autoridades da cidade para a realização dos projetos desenvolvidos pela escola;
- envolver as empresas da comunidade, realizando um trabalho conjunto;
- divulgar as ações realizadas pela escola por meio da Rádio Estação Benedita e outros meios de comunicação da cidade.

5 CONCLUSÕES

Conforme a proposta do estudo em analisar a influência do sistema de Gestão Ambiental na formação dos alunos da Escola Municipal Benedita Gomide Leite, chega ao final da pesquisa a resultados e conclusões importantes.

Após identificar o perfil social do corpo docente, formado por nove professoras, sendo que a maioria tem entre 40 e 50 anos e possuem o Ensino Superior; e o corpo discente, com predominância do sexo masculino e idade de 10 e 12 anos, foi possível conhecer a realidade do ambiente escolar e compreender melhor a opinião dos entrevistados nos aspectos questionados.

Os docentes têm uma visão de meio ambiente bem ampla, procurando inserir o tema Educação Ambiental de forma interdisciplinada por meio de projetos e ações educativas diárias, conscientizando os alunos quanto às questões ambientais, influenciando-os em seu comportamento e induzindo-os a uma mudança de postura. Para estes o sistema de gestão ambiental visa melhorar a qualidade de vida no âmbito escolar, administrando as questões ambientais e envolvendo toda a comunidade.

Em relação aos discentes, percebe-se que muitos ainda possuem um conceito de meio ambiente restrito, talvez por considerarem os meios de comunicação como televisão e rádio a principal fonte de informação sobre o meio ambiente. A respeito da educação ambiental administrada pela escola estudada, estes a consideram muito importante na sua formação, levando-os à mudança de comportamento, porém admitem ainda não realizar no dia a dia todas as ações difundidas por ela.

Depois de conhecer e analisar os resultados obtidos, propostas foram sugeridas para aperfeiçoar o sistema de Gestão Ambiental adotado pela escola estudada, entre elas: uma melhor estruturação do sistema de gestão ambiental, melhoria nas ações já realizadas, capacitação dos colaboradores, envolvimento da comunidade, empresas e autoridades nos projetos desenvolvidos e divulgação das ações pelos meios de comunicação local.

Conclui-se, em relação ao problema objeto desse estudo, que a escola tem condições de influenciar na formação de seus alunos, utilizando o sistema de gestão ambiental, bem como levá-los a mudanças de postura em relação ao meio ambiente, contando com o apoio dos familiares, da comunidade escolar, das empresas locais e das autoridades competentes.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FORMIGA-MG. **Escolas**. Disponível em:

<http://www.formiga.mg.gov.br/index.php?base_principal=base&id_base=73>

Acesso em: 12 abr. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**.

Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MAZZINI, A. L. D. de A. **Dicionário educativo de termos ambientais**. 2. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2004.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.